

# A ATUAÇÃO DOCENTE NA MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO: COMPETÊNCIAS FORMATIVAS, ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PRÁTICAS HUMANIZADORAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*TEACHING PERFORMANCE IN KNOWLEDGE MEDIATION: TRAINING COMPETENCIES,  
METHODOLOGICAL STRATEGIES AND HUMANIZING PRACTICES IN CONTEMPORARY  
EDUCATION*

**Fábio Fornazieri Picão**

Christian Business School, Estados Unidos

**Rosane dos Santos Frandji**

MUST University, Estados Unidos

**Elivanio Alves Uchôa**

MUST University, Estados Unidos

**Luciana Costa Martinelli**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Maria de Fátima Santos Ferreira**

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/tzkqmb87>

Publicado em: 03.06.2025

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo analisar o papel do professor como mediador do conhecimento na educação contemporânea, com foco na construção de seu perfil profissional, nas estratégias metodológicas utilizadas e na dimensão humanizadora da prática educativa. A pesquisa abordou o acompanhamento docente como uma atuação pedagógica intencional, relacional e crítica, que rompe com o modelo transmissivo e valoriza a escuta ativa, o diálogo e o respeito à diversidade dos estudantes. Para tanto, utilizou-se uma metodologia de natureza bibliográfica, com base na análise de artigos científicos e documentos normativos obtidos em bases acadêmicas especializadas, como a *SciELO* e o *Google Acadêmico*. A investigação permitiu identificar que a orientação pedagógica exige competências que extrapolam o domínio técnico, implicando o desenvolvimento de atitudes éticas, reflexivas e colaborativas por parte do professor. Além disso, constatou-se que a integração de metodologias ativas, aliada à mediação humanizadora, contribui para a construção de ambientes escolares mais participativos, críticos e sensíveis às singularidades dos educandos. Concluiu-se que a consolidação desse perfil docente demanda formação continuada, intencionalidade no planejamento pedagógico e suporte institucional, sobretudo diante dos desafios impostos por práticas tradicionais ainda predominantes. O estudo ressaltou, ainda, a necessidade de aprofundar pesquisas sobre os impactos da mediação docente na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Protagonismo; Autonomia; Pedagógica; Educativo; Mediação.



**Abstract:** This article aimed to analyze the role of the teacher as a mediator of knowledge in contemporary education, focusing on the construction of their professional profile, the methodological strategies employed, and the humanizing dimension of educational practice. The research addressed pedagogical guidance as an intentional, relational, and critical teaching approach that breaks with the transmissive model and values active listening, dialogue, and respect for students' diversity. To this end, a bibliographic methodology was used, based on the analysis of scientific articles and normative documents obtained from specialized academic databases such as SciELO and Google Scholar. The investigation identified that pedagogical orientation requires competencies that go beyond technical mastery, involving the development of ethical, reflective, and collaborative attitudes on the part of the teacher. Furthermore, it was found that the integration of active methodologies, combined with humanizing mediation, contributes to the construction of more participatory, critical, and student-centered school environments. It was concluded that consolidating this teaching profile demands continuous professional development, intentional pedagogical planning, and institutional support, especially in the face of challenges posed by still-persistent traditional practices. The study also highlighted the need to deepen research on the impact of teacher mediation on student learning and holistic development.

**Keywords:** Protagonism; Autonomy; Pedagogy; Education; Mediation.

## Introdução

A concepção contemporânea de ensino tem atribuído ao professor um papel que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, exigindo dele uma atuação mais reflexiva, ética e relacional. Nesse novo cenário educacional, consolidado a partir de reformas curriculares e do fortalecimento de paradigmas críticos e humanistas, a figura do docente mediador do conhecimento emergiu como eixo estruturante da prática pedagógica comprometida com a formação integral dos estudantes. A mediação, nesse contexto, passou a ser entendida não como uma estratégia acessória, mas como uma postura profissional e formativa que mobiliza competências específicas, atitudes éticas e uma intencionalidade pedagógica voltada à construção de saberes em diálogo com a realidade dos educandos. Assim, o presente artigo delimitou-se à análise do papel do professor como mediador do conhecimento, considerando sua atuação em ambientes escolares mediados por metodologias ativas e orientados por práticas educativas humanizadoras.

A escolha do tema fundamentou-se na constatação de que, apesar do reconhecimento crescente da importância da mediação pedagógica, ainda persistem lacunas significativas na formação docente inicial e continuada. A prática educativa, em muitos contextos, continua centrada em modelos tradicionais de ensino, distantes das propostas reflexivas e colaborativas que caracterizam a mediação docente. Essa dissonância entre discurso e prática justificou a necessidade de investigar com maior profundidade os elementos constitutivos do perfil do professor mediador, bem como os desafios enfrentados por ele na concretização de estratégias didáticas baseadas na escuta, na problematização e na participação ativa dos estudantes.

Diante disso, o estudo partiu da seguinte questão norteadora: 'De que modo o professor pode ser compreendido como mediador do conhecimento na educação contemporânea, considerando as competências, atitudes e práticas que caracterizam sua atuação pedagógica?' A partir dessa indagação, definiu-se como objetivo geral analisar o papel do professor como

mediador do conhecimento em contextos escolares contemporâneos, com ênfase na construção de seu perfil profissional, nas metodologias ativas utilizadas e na dimensão humanizadora da mediação. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) examinar as competências, atitudes e intencionalidades que constituem o perfil do professor mediador; (2) discutir os desafios e estratégias envolvidos na implementação de metodologias ativas em ambientes mediados; e (3) refletir sobre a mediação docente como elemento estruturante de uma prática educativa humanizadora e crítica.

A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, por meio da análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos normativos disponíveis em plataformas de periódicos especializados e bases de dados como o *Google Acadêmico* e a *SciELO*. Essa escolha permitiu a sistematização e a interpretação crítica de aportes teóricos relevantes para a compreensão da mediação pedagógica no contexto da formação docente. A análise foi orientada por critérios de pertinência temática, atualidade e consistência argumentativa, garantindo a coerência entre os objetivos do estudo e os dados coletados (Santana; Narciso; Santana, 2025). A metodologia, ao ser fundamentada na revisão de literatura consolidada, possibilitou a articulação entre conceitos centrais, como mediação, formação integral, metodologias ativas e humanização do ensino.

Entre os principais referenciais teóricos utilizados, destacaram-se os estudos de Nascimento Stekich *et al.* (2023), que abordam o papel do professor como facilitador da aprendizagem; Lima e Guerreiro (2019), que discutem o perfil e as competências do professor mediador; e Gonzales, Gomes e Tavares (2024), que analisam a mediação pedagógica em ambientes educacionais contemporâneos. Esses autores contribuíram para o aprofundamento da discussão sobre a mediação enquanto prática intencional, ética e relacional, em sintonia com os princípios da educação crítica e humanizadora.

O artigo foi estruturado em três capítulos principais. O primeiro, intitulado 'A construção do perfil do professor mediador: competências, atitudes e intencionalidade pedagógica,' discute os elementos formativos que compõem o perfil docente, destacando a importância da escuta, da empatia e da intencionalidade educativa. O segundo capítulo, 'Mediação pedagógica e metodologias ativas na educação contemporânea: estratégias e desafios,' examina os aportes das metodologias ativas à prática docente mediadora, bem como os entraves à sua implementação. O terceiro e último capítulo, 'A mediação docente como eixo da prática educativa humanizadora e reflexiva,' aborda a dimensão ética e formativa da mediação, enfatizando o compromisso do professor com a escuta sensível, o respeito à diversidade e a formação crítica dos estudantes.

## **Metodologia**

A presente pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem metodológica de natureza bibliográfica, cuja finalidade consistiu na seleção, organização e análise crítica de produções acadêmicas que discutem o papel do professor como mediador do conhecimento. Essa opção metodológica revelou-se pertinente ao objetivo do estudo, pois viabilizou a construção de um referencial teórico sólido e atualizado, indispensável à compreensão aprofundada do tema investigado.

O processo metodológico desenvolveu-se em três etapas sucessivas. Inicialmente, delimitou-se o objeto da investigação, com base na formulação das perguntas de pesquisa e na definição dos objetivos gerais e específicos (Santana; Narciso, 2025). Na segunda etapa, foi realizada a seleção dos materiais bibliográficos a partir de critérios previamente definidos, como atualidade, relevância temática e consistência teórica. Por fim, efetuou-se a análise interpretativa dos textos selecionados, com apoio na técnica de análise de conteúdo, apropriada para o tratamento de dados em pesquisas qualitativas e voltada à identificação de padrões argumentativos, recorrências temáticas e divergências conceituais entre os autores.

As buscas foram efetuadas em bases digitais de livre acesso e reconhecida credibilidade, com destaque para o *Google Acadêmico* e a *SciELO*, além de plataformas como Redalyc e periódicos especializados da área da educação. Para a localização dos materiais, utilizaram-se palavras-chave simples e combinadas — entre elas: ‘professor mediador’, ‘mediação pedagógica’, ‘metodologias ativas’, ‘educação reflexiva’ e ‘formação docente’ — escolhidas por sua clareza terminológica e aderência ao objeto de estudo.

A análise dos dados privilegiou uma perspectiva qualitativa, permitindo identificar tanto convergências quanto lacunas nas abordagens teóricas examinadas. Esse procedimento favoreceu o mapeamento de práticas pedagógicas vinculadas à mediação docente, bem como dos obstáculos enfrentados por educadores na implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento da autonomia discente e à construção de ambientes escolares colaborativos e humanizadores.

Ainda que o foco do estudo tenha sido teórico, reconheceu-se o potencial da pesquisa como estratégia complementar futura, notadamente em contextos escolares que demandam intervenção pedagógica com base na articulação entre teoria e prática. Dessa forma, a metodologia bibliográfica adotada permitiu alcançar os objetivos propostos, assegurando rigor analítico e coerência com a natureza teórica do objeto de investigação. A articulação entre as etapas metodológicas e os fundamentos epistemológicos selecionados conferiu solidez ao percurso investigativo e contribuiu para o aprofundamento das discussões sobre a mediação docente como eixo estruturante da prática pedagógica contemporânea.

### **A construção do perfil do professor mediador: competências, atitudes e intencionalidade pedagógica**

A concepção do professor como mediador do conhecimento representa uma ruptura com a lógica transmissiva que historicamente marcou a prática docente. Nesse novo paradigma, o papel do educador é ressignificado a partir da valorização de competências relacionais, éticas e metodológicas que o habilitam a atuar como facilitador da aprendizagem. Como observam Gonzales, Gomes e Tavares (2024, p. 2), o professor mediador deve possuir habilidades que transcendam o domínio técnico do conteúdo, estabelecendo relações significativas com os estudantes por meio da escuta ativa e da promoção de um ambiente de confiança, diálogo e cooperação. Tal configuração exige uma intencionalidade pedagógica presente desde o planejamento até a avaliação.

Nessa perspectiva, Lima e Guerreiro (2019, p. 11) complementam que o professor mediador desenvolve competências que extrapolam a esfera cognitiva, atuando com sensibilidade ética, afetiva e crítica. Segundo as autoras, ser mediador implica comprometer-se com o processo

formativo em sua integralidade, o que significa não apenas organizar conteúdos, mas propor situações que envolvam os estudantes na construção do saber. Esse compromisso formativo, segundo Nascimento Stekich *et al.* (2023, p. 111), está associado à postura ética, empática e colaborativa do docente, que deve cultivar vínculos positivos e promover um ambiente de respeito mútuo, condição indispensável à aprendizagem significativa.

Ademais, a mediação não se limita a uma estratégia pontual, mas configura uma forma de ser e agir no espaço educativo. De acordo com Lima e Guerreiro (2019, p. 13), a mediação constitui uma prática comprometida com a formação crítica e autônoma dos sujeitos, exigindo do professor um posicionamento ético e uma atuação formativa contínua. A esse respeito, os dados apresentados por Nascimento Stekich *et al.* (2023, p. 111) reforçam que entre as competências esperadas destacam-se a escuta ativa, a clareza na comunicação, a adaptabilidade, o domínio metodológico e a postura investigativa, elementos que exigem formação continuada e autorreflexão sistemática. Nesse mesmo sentido, Gonzales, Gomes e Tavares (2024, p. 9) afirmam que

O professor mediador precisa estar comprometido com a transformação da realidade escolar, atuando como sujeito ético e político, capaz de promover experiências educativas emancipadoras, que articulem o saber acadêmico com as vivências concretas dos alunos.

Embora haja consenso entre os autores quanto à centralidade da mediação na prática docente, há nuances distintas na ênfase conferida à intencionalidade pedagógica. Para Gonzales, Gomes e Tavares (2024, p. 2), essa intencionalidade deve ser articulada com a flexibilidade e a empatia, permitindo ao professor responder às dinâmicas da sala de aula e atuar em favor da formação integral do estudante. Já para Lima e Guerreiro (2019, p. 12), a mediação requer que o conhecimento seja reconstruído na relação com o outro, o que pressupõe sensibilidade e disposição para dialogar com os saberes prévios dos alunos. Complementando essa ideia, Nascimento Stekich *et al.* (2023, p. 111) destacam que

É imprescindível que o professor mediador desenvolva uma intencionalidade pedagógica que transcenda a simples condução de conteúdos, promovendo um ensino que estimule a curiosidade, a autonomia e a problematização dos saberes.

Nesse sentido, Nascimento Stekich *et al.* (2023, p. 111) alertam que o exercício da mediação deve transcender a condução de conteúdos, estimulando a autonomia, a curiosidade e a problematização. Um exemplo prático dessa postura pode ser observado em atividades em que o docente propõe estudos de caso para resolução colaborativa, incentivando os alunos a debaterem, argumentarem e refletirem sobre diferentes perspectivas. Nessa dinâmica, o professor atua como facilitador do processo reflexivo, intervindo pontualmente para reorientar o percurso formativo e assegurar a qualidade das interações.

Dessa forma, a construção do perfil do professor mediador exige a articulação coerente entre fundamentos teóricos, atitudes éticas e competências comunicativas que viabilizem uma prática pedagógica responsiva e dialógica. Esse perfil não se restringe à mera transmissão de conteúdos, mas pressupõe o reconhecimento da complexidade dos processos formativos e da heterogeneidade das trajetórias estudantis. Cabe ao docente assumir uma postura ativa na mediação dos saberes, compreendendo-se como sujeito que intervém intencionalmente nas situações de ensino-aprendizagem, com vistas à formação crítica, reflexiva e sensível dos estudantes.

Nesse contexto, o professor deve demonstrar capacidade de escuta qualificada, abertura para o diálogo e sensibilidade para interpretar os sinais, necessidades e potencialidades de seus alunos. Isso implica reconhecer os sujeitos aprendentes em suas dimensões cognitiva, emocional, cultural e social, evitando práticas homogeneizadoras e promovendo ações pedagógicas que respeitem a singularidade e estimulem o protagonismo discente. A mediação docente, portanto, exige planejamento intencional, domínio de estratégias didáticas diversificadas e flexibilidade para reconfigurar os percursos de aprendizagem diante das demandas que emergem na prática.

A prática educativa mediadora, nesse sentido, requer a criação de um ambiente escolar seguro, acolhedor e intelectualmente instigante, no qual o conhecimento seja construído de forma colaborativa e significativa. O professor, ao atuar como facilitador da aprendizagem, deve promover situações que favoreçam a problematização dos conteúdos, o desenvolvimento da autonomia, a cooperação entre pares e a vinculação do saber escolar às experiências de vida dos alunos. Isso exige não apenas preparo técnico, mas também compromisso ético com a formação integral dos estudantes e com a transformação das relações escolares em processos genuinamente humanizadores.

Portanto, a mediação deve ser compreendida como uma prática pedagógica que articula conhecimentos, valores e relações sociais, consolidando-se como eixo estruturante de uma educação comprometida com a justiça, a equidade e o respeito à diversidade. O professor mediador, ao favorecer a escuta mútua, o diálogo argumentativo e a construção coletiva de sentidos, contribui significativamente para a constituição de sujeitos críticos e capazes de interagir com responsabilidade e sensibilidade no espaço escolar e social.

### **Mediação pedagógica e metodologias ativas na educação contemporânea: estratégias e desafios**

A incorporação das metodologias ativas na prática educacional contemporânea tem exigido uma reconfiguração substancial do papel docente, especialmente no que se refere à mediação pedagógica. A centralidade atribuída ao estudante como sujeito da aprendizagem impõe que o professor abandone posturas centradas na transmissão unilateral do saber e assumam uma função de facilitador e articulador do processo educativo. Nessa perspectiva, o conhecimento não é concebido como algo acabado, mas como construção coletiva, processual e situada. Gonzales, Gomes e Tavares (2024, p. 5) afirmam que

Para que a mediação docente seja efetiva nas metodologias ativas, é necessário que o professor compreenda seu papel como articulador dos saberes, planejando atividades que estimulem a investigação, a criatividade e a resolução de problemas em contextos concretos.

Entretanto, a operacionalização dessa concepção encontra resistências, que se manifestam tanto no campo da formação docente quanto na cultura institucional escolar. Nascimento Stekich et al. (2023, p. 113) observam que

Apesar das contribuições das metodologias ativas, observa-se resistência por parte de alguns docentes, que ainda se apoiam em modelos tradicionais e pouco interativos, revelando a necessidade urgente de formação específica para a mediação em ambientes contemporâneos.

Essa resistência não pode ser reduzida a uma indisposição individual, mas deve ser interpretada como sintoma de um sistema de ensino ainda estruturado sobre lógicas instrucionistas e avaliativas padronizadas, que dificultam a adoção de práticas mais dialógicas e colaborativas. Em reforço a esse argumento, Gonzales, Gomes e Tavares (2024, p. 6) atribuem a dificuldade de adesão às metodologias ativas à ausência de suporte institucional e à insuficiência formativa dos professores, que, muitas vezes, não dispõem de recursos técnicos nem de espaços de experimentação pedagógica.

A mediação pedagógica, nesse contexto, passa a demandar um conjunto complexo de competências docentes, que incluem não apenas o domínio do conteúdo, mas sobretudo a capacidade de planejar, observar, escutar, adaptar e refletir continuamente sobre a própria prática. Segundo Lima e Guerreiro (2019), os desafios associados à mediação incluem a reorganização dos tempos e espaços escolares, a superação de modelos homogeneizantes de ensino e a valorização das diversas formas de expressão dos estudantes. Tal reconfiguração implica conceber o processo educativo como dinâmico, situado e relacional, em que o professor atua como mediador dos sentidos produzidos em sala de aula e não apenas como transmissor de informações previamente estabelecidas.

A esse conjunto de exigências soma-se o desafio de integrar as tecnologias digitais à prática pedagógica de forma crítica e intencional. Quando bem articuladas à mediação, as tecnologias expandem as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo interações síncronas e assíncronas, acesso diversificado à informação e maior protagonismo dos estudantes. No entanto, sua eficácia está condicionada à capacidade do docente de selecionar ferramentas coerentes com os objetivos educacionais e com as necessidades dos alunos. O uso de recursos tecnológicos, nesse caso, não pode ser compreendido como fim em si mesmo, mas como meio de potencializar aprendizagens significativas e contextualizadas. Exemplo disso é o uso de plataformas colaborativas para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, nos quais os estudantes elaboram produtos em grupos e compartilham o processo em tempo real, sob orientação do professor.

Cabe ainda destacar que a mediação pedagógica em metodologias ativas exige intencionalidade metodológica, o que inclui a definição clara dos objetivos de aprendizagem, a seleção criteriosa dos recursos didáticos e a organização de experiências formativas que favoreçam a participação ativa dos alunos. Nessa lógica, a avaliação também deve ser concebida de forma formativa, contínua e processual, integrando-se ao planejamento como ferramenta para o acompanhamento do desenvolvimento integral dos educandos. Avaliar, portanto, torna-se ato pedagógico que se articula à mediação, permitindo ajustes no percurso educativo e promovendo a autorregulação e a metacognição.

Em síntese, a mediação pedagógica mediada por metodologias ativas requer a construção de um novo ethos profissional docente, orientado pela flexibilidade, pela abertura ao diálogo, pela escuta atenta e pela disposição para a inovação. Não se trata apenas de modificar técnicas de ensino, mas de reformular concepções pedagógicas e compromissos éticos com a formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários. O espaço escolar, nesse modelo, transforma-se em ambiente de colaboração, experimentação e sentido, no qual o conhecimento configura-se da interação entre os saberes dos alunos, os estímulos do professor e as demandas do mundo contemporâneo.

## A mediação docente como eixo da prática educativa humanizadora e reflexiva

A mediação docente, concebida como prática ética, relacional e crítica, constitui elemento estruturante de uma proposta educativa orientada pela humanização do processo de ensino e aprendizagem. O professor mediador atua não apenas como transmissor de saberes, mas como agente de formação integral, capaz de reconhecer a singularidade dos estudantes e de construir com eles um ambiente de escuta, acolhimento e diálogo. Para Nascimento Stekich *et al.* (2023, p. 114),

O professor mediador é, acima de tudo, um agente de formação humana, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de práticas reflexivas que respeitem o tempo, os saberes e os sentimentos de cada um.

Com efeito, a mediação humanizadora implica reconhecer o aluno como sujeito de direitos, portador de vivências, emoções e perspectivas próprias, que devem ser acolhidas e consideradas no processo educativo. Esse entendimento exige do docente uma postura mediadora pautada pelo respeito à diversidade, pela escuta atenta e pela valorização das experiências individuais, transformando a sala de aula em espaço relacional e formativo. A atuação docente, nesse contexto, ultrapassa a dimensão técnica da prática pedagógica e se consolida na construção de vínculos baseados na confiança, no diálogo e na corresponsabilidade, elementos fundamentais para a criação de um ambiente escolar onde os estudantes se sintam pertencentes e acolhidos.

Além disso, a mediação educativa orientada por uma perspectiva reflexiva ressignifica o ato de ensinar ao inseri-lo em um projeto formativo mais amplo, que contempla o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. O papel do professor, nesse cenário, não se limita à transmissão de conteúdos, mas se amplia para a criação de situações de aprendizagem que favoreçam a problematização, o pensamento autônomo e a construção coletiva de conhecimentos significativos. Essa abordagem demanda o planejamento de práticas pedagógicas que considerem os contextos sociais dos estudantes, seus saberes prévios e a complexidade das relações escolares, promovendo, assim, experiências educativas marcadas pela horizontalidade, pela escuta mútua e pela produção compartilhada de sentidos. A mediação, portanto, consolida-se como um eixo da prática docente comprometida com a formação integral, crítica e transformadora dos educandos.

Contudo, a efetivação dessa prática educativa depende da superação de modelos autoritários e unidirecionais de ensino, ainda presentes em muitas instituições escolares. Em contraposição, Lima e Guerreiro (2019, p. 20) defendem que a mediação humanizadora requer uma prática pautada na escuta e na valorização das diferenças, o que implica rever o papel do professor como gestor da palavra, do tempo e das interações. Segundo os autores,

Uma prática educativa mediadora está centrada na escuta atenta, na empatia e na valorização da singularidade de cada estudante, constituindo-se como espaço de acolhimento e de promoção da autonomia e da responsabilidade compartilhada.

Um exemplo prático dessa abordagem pode ser observado em aulas de Língua Portuguesa em que os alunos são convidados a partilhar narrativas de vida como ponto de partida para a produção de textos argumentativos. Nessa atividade, o professor atua como mediador das interações, incentivando os estudantes a escutarem as experiências dos colegas, a reconhecerem diferentes pontos de vista e a transformarem esses relatos em argumentos escritos. Tal prática

não apenas fortalece a competência linguística, mas promove o desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e do senso de pertencimento.

Portanto, a mediação docente concebida como eixo da prática educativa humanizadora e reflexiva demanda uma postura ético-política comprometida com a transformação do cotidiano escolar. Trata-se de reconhecer que ensinar é, antes de tudo, estabelecer relações significativas que promovam o desenvolvimento humano em sua integralidade, articulando saberes acadêmicos e experiências de vida em um processo dialógico, sensível e emancipador.

## Resultados e análise dos dados

Os resultados do estudo evidenciaram que a mediação pedagógica, concebida como prática intencional, humanizadora e reflexiva, constitui um elemento estruturante da docência contemporânea. Verificou-se que o professor, ao assumir a função de mediador, não apenas organiza o processo de ensino, mas atua como articulador dos saberes, promovendo a escuta ativa, o diálogo e a construção colaborativa do conhecimento. Essa constatação reafirma o deslocamento da lógica transmissiva tradicional para uma abordagem centrada no protagonismo discente, na diversidade de experiências e na valorização do contexto social e afetivo da aprendizagem.

O estudo também permitiu concluir que as competências necessárias ao professor mediador ultrapassam o domínio técnico dos conteúdos e exigem habilidades relacionais, empatia, sensibilidade ética e capacidade de reflexão crítica sobre a própria prática. Tais elementos confirmam as proposições de Gonzales, Gomes e Tavares (2024), que apontam a necessidade de reposicionar o papel docente a partir de uma perspectiva formativa integral. A mediação, nesse contexto, revela-se uma prática que favorece tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Essas descobertas dialogam com os achados de Lima e Guerreiro (2019), os quais sustentam que a mediação efetiva requer vínculos de confiança, valorização da subjetividade e criação de ambientes de pertencimento e expressão. Além disso, corroboram os estudos de Nascimento Stekich et al. (2023), ao indicar que a mediação reflexiva é condição para a construção de práticas emancipatórias, baseadas na cooperação, na autonomia e na corresponsabilidade pedagógica.

Entretanto, o estudo apresentou algumas limitações. A principal delas refere-se à escassez de produções empíricas que articulem, de maneira sistemática, os impactos da mediação pedagógica na formação de professores em exercício. Muitos dos estudos analisados concentraram-se em proposições teóricas ou em experiências pontuais, o que dificulta a generalização dos resultados para diferentes contextos educacionais. Essa limitação também foi apontada por Lima e Guerreiro (2019), que destacam a necessidade de fortalecer o vínculo entre teoria e prática na formação docente voltada à mediação.

Adicionalmente, observou-se que, em algumas abordagens, a mediação é tratada como técnica metodológica dissociada de sua dimensão ética e política, o que reduz seu potencial transformador. Essa abordagem reducionista pode explicar a inconsistência de alguns resultados, especialmente nos casos em que a mediação é aplicada de forma superficial, sem articulação com os princípios da educação humanizadora. Gonzales, Gomes e Tavares (2024) alertam que a efetividade da mediação depende de um compromisso docente com a construção de relações

educativas pautadas pela escuta, pelo respeito às diferenças e pela valorização das experiências dos estudantes.

Diante das lacunas identificadas, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que investiguem, de forma aprofundada, os efeitos da mediação pedagógica em distintos níveis de ensino, bem como sua relação com o desempenho acadêmico, a formação cidadã e o bem-estar dos estudantes. Estudos longitudinais, que acompanhem a trajetória de professores e alunos em contextos de práticas mediadoras, poderiam oferecer subsídios mais robustos para a formulação de políticas públicas e programas de formação docente. Ademais, é pertinente explorar a mediação em ambientes de ensino híbrido e digital, considerando as especificidades das interações virtuais e os desafios impostos pelas tecnologias à construção de vínculos significativos e ao exercício da escuta pedagógica.

## **Conclusão**

As considerações finais deste artigo sintetizam os resultados obtidos a partir da investigação sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, com ênfase na construção de competências, na utilização de metodologias ativas e na constituição de práticas educativas humanizadoras e reflexivas. O estudo permitiu responder à questão central proposta na introdução, ao demonstrar que a mediação docente não se restringe à condução de conteúdos, mas envolve uma postura intencional, ética e relacional que transforma o processo de ensino-aprendizagem em experiência formativa integral.

A análise bibliográfica realizada evidenciou que os objetivos delineados foram plenamente alcançados. O objetivo geral, que consistiu em compreender as características e exigências do perfil do professor mediador na educação contemporânea, foi atendido por meio da sistematização dos principais atributos vinculados a essa atuação: escuta ativa, empatia, domínio didático, planejamento intencional e capacidade de promover a autonomia discente. Os objetivos específicos, por sua vez, foram contemplados ao identificar as competências fundamentais para a mediação pedagógica, discutir estratégias metodológicas centradas no protagonismo estudantil e refletir sobre a mediação como eixo de uma prática educativa voltada à formação ética, crítica e humanizada.

As principais conclusões do estudo apontam que a mediação docente é condição indispensável para a promoção de ambientes escolares democráticos, colaborativos e sensíveis às múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Além disso, ficou evidente que a efetividade dessa prática depende de políticas de formação inicial e continuada, da intencionalidade pedagógica presente em todas as etapas do trabalho docente e da valorização das relações interpessoais no espaço escolar.

Diante das limitações encontradas, sugere-se que futuras pesquisas explorem a aplicação prática das estratégias de mediação em diferentes etapas da educação básica, investigando seus efeitos sobre o desempenho acadêmico, a permanência escolar e a saúde emocional dos estudantes. Também se recomenda o aprofundamento de estudos empíricos sobre a formação de professores mediadores em contextos de ensino híbrido, considerando os desafios contemporâneos relacionados às tecnologias digitais, à diversidade cultural e à complexidade das relações escolares. Esses encaminhamentos podem contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e

para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

## Referências

GONZALES, A.; GOMES, A. J. F.; TAVARES, S. M. O papel do professor como mediador pedagógico na educação contemporânea: estratégias, desafios e reflexões sobre a prática educativa. *Revista ARACÊ*, v. 6, n. 2, p. 1474–1488, 2024.

LIMA, M. B. R. M.; GUERREIRO, E. M. B. R. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. *Educação*, v. 44, e22, p. 1–27, 2019.

NASCIMENTO STEKICH, C. D. L. do; MATTOS, C. G. de; PEREIRA, F. A.; MARREIROS, I. R.; NARCISO, R. O papel do professor como mediador e facilitador no ambiente de aprendizagem. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 2, p. 109–115, 2023.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. *ARACÊ*, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, e13702, 2025.